

# 2024 Cem



## 23 SEGUNDOS

Comuna Teatro de Pesquisa

de Miguel Falcão | direção João Mota

| assistente de encenação Patrícia Neves

# 11 mai 2024

21h30 M/14 80 min.

09 mai.

SANTIAGO DO CACÉM  
AMAC

—

10 mai.

V. N. DE SANTO ANDRÉ  
ESPAM

—

11 mai.

SINES  
CAS

### bilhetes

5 € | público em geral  
3 € | menores de 21 anos e  
maiores 65 anos

GRATUITO | sócios da AJAGATO

### locais de venda e reservas

V. N. DE SANTO ANDRÉ |  
CAPAG | 269 751 296 (rede fixa nacional)

SANTIAGO DO CACÉM |  
AMAC | 269 750 410 (rede fixa nacional)  
Reservas também através do CAPAG

SINES |  
CAS | 269 860 080 (rede fixa nacional)

ORGANIZAÇÃO



PARCERIA



PATROCÍNIOS



galp energia



REPJOL



INATEL



VILA PARK

APOIOS



## 23 SEGUNDOS de Miguel Falcão

Tratando-se embora de ficção, a ação de “23 Segundos” inspira-se numa situação verídica ocorrida na Cadeia do Forte de Peniche, na primeira metade dos anos 50, durante a ditadura do Estado Novo. Na peça, a data e o local não são precisados, porque o assunto é de todos os tempos e de todos os lugares em que houver pessoas inconformadas e dispostas a lutar pela democracia e pela liberdade.

### | SINOPSE

Cinco homens, presos políticos, conhecem-se numa cela comum da cadeia onde cumprem pena por atividades consideradas subversivas contra o Estado. Juntos, mesmo correndo o risco de serem descobertos e torturados, engendram um plano de fuga, com a cumplicidade da companheira de um deles: escavar um túnel com cerca de doze metros, entre a cela e a muralha exterior da prisão. Durante meses, com tarefas cumpridas de forma organizada, meticulosa e paciente, põem o plano em marcha, sempre atentos aos passos e às rotinas dos guardas. Sabem que, desde que ouvem a chave a entrar sonoramente na fechadura da porta do edifício até à ronda da sua cela, o guarda mais rápido demora 23 segundos. Apenas 23 segundos. É esse o tempo de que dispõem para disfarçarem o aparato da escavação e voltarem às camas, dando a ideia de total normalidade.



### | FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

**|AUTORIA** Miguel Falcão **|DIREÇÃO** João Mota **|ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO** Patrícia Neves **|INTERPRETES** Hugo Franco, Gonçalo Botelho, Paulo Lages, Rogério Vale, Francisco Almeida, Miguel Serrão, Carlos Catalão, Maria Ana Filipe **|DESENHO DE LUZ** Paulo Graça **|TÉCNICOS DE MONTAGEM** Renato Godinho, Assunção Dias **|ASSISTENTE DE PRODUÇÃO** Catarina Oliveira **|GABINETE DE PRODUÇÃO** Rosário Silva e Carlos Bernardo

### | Comuna Teatro de Pesquisa

No dia 1 de Maio de 1972, nasce a Comuna – Teatro de Pesquisa num 2º andar da Rua Pedro Nunes, em Lisboa. O nome foi escolhido por votação dos ouvintes de um programa de Rádio – a Rádio Renascença – a quem propusemos duas hipóteses: “Os Cómicos” ou “Comuna”, sempre com o subtítulo de “Teatro de Pesquisa”. Queríamos ter o nome do que defendíamos: o ator primordial, o artesão em permanente mudança ao encontro dos públicos afastados do teatro, a procura de novos espaços, “Os Cómicos” e também a comunidade natural dos criadores sem escalões diferenciados no salário, nas responsabilidades, uma relação frontal com a outra comunidade, os espectadores – A Comuna.



**COMUNA**  
**TEATRO**  
do pesquisa

**AO SERVIÇO DA CULTURA**  
**EM PORTUGAL**  
**DESDE 1972**

